

Exmo. Sr. Governador Paulo Egydio

Inicialmente quero dizer-lhe que, foi com muito orgulho e honra que aceitei o convite para fazer parte de sua Casa Militar, mais precisamente, chefe de sua segurança pessoal e de sua família, cargo que exerci durante os 4 anos de seu governo, nos postos de capitão, major e tenente coronel.

A segurança foi montada com 80 homens, divididos em 4 equipes, cada uma delas, comandada por um tenente, todos da Polícia Militar do Est. de São Paulo, que trabalhava 24 horas por dia. Com essa tropa acompanhei o Sr. Governador por 7 Estados do Brasil, em mais de 400 municípios do Est. de São Paulo, sempre fazendo o escalão precursor que aguardava sua chegada, providenciando transportes, acomodações e comunicações. Em cada local de chegada, no Est. de São Paulo, a Polícia Militar destacada no local, nos dava toda espécie de assistência que necessitávamos.

Ocorre-me no momento dois fatos interessantes, entre tantos outros que ficaram gravados na memória.

Primeiro o do dia 15 de março de 1975, dia de sua posse como Governador do Est. de São Paulo. Depois de já empossado pela Assembléia Legislativa, a comitiva com a devida escolta do "Regimento 9 de Julho e Pelotão de Motociclistas da Polícia Militar, dirigia-se ao Palácio Bandeirantes, quando o carro que o transportava, uma limousina Aero-Willis de oito lugares, na subida da Av. Morumbi aqueceu-se muito e começou a emanar fumaça do motor em grande quantidade. Eu, assustado, sem conhecê-lo bem, imaginei que fôsse um atentado contra o recém empossado Governador, e então pegando em seu braço, convidei-o à sair do veículo e tomar um dos carros que faziam a segurança, e assim chegamos ao Palácio.

O segundo passou-se na cidade de Mirassol, numa tarde ensolarada quando da realização de um comício em praça pública, e o palanque que estava lotado, em determinado momento desabou. Não sabendo o que havia ocorrido com o Governador, corri e o vi de pé segurando em um dos postes de sustentação do palanque sem nenhum ferido.

mento, o que foi um grande alívio.

Poderia citar as inúmeras vezes, que sem que o Governador soubesse, nossas equipes de segurança realizaram serviços extras para protegê-lo e à sua família, de pessoas inoportunas, gestos que nos pareciam ofensivos e situações embaraçosas.

Sem atentados, sem ofensas populares, sem acidentes graves, enfim com a missão de segurança pessoal cumprida, foram 4 anos de vida intensa e muito próxima ao Governador e família, tempo em que aprendi a respeitá-lo e admirá-lo por suas qualidades morais e profissionais, e, ver em V. Excia. o modelo de homem público que nosso País muito necessita.

Com um abraço do amigo de sempre



Carlos Celso Savioli
Coronel Res. P.M.